

Memorial da Resistência

Carta aberta

folder v.101



folder frente
ampliação para revisão

carta aberta

correspondências na prisão

ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E
CULTURA - APAC
Organização Social de Cultura

Diretor Geral
Tadeu Chiarelli

Diretor Administrativo e Financeiro
Marcelo Costa Dantas

Diretor de Relações Institucionais
Paulo Romani Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO

Coordenadora
Kátia Felipini Neves

**Coordenadora do Programa de Ação
Educativa**
Aureli Alves de Alcantara

Educadores
Alessandra Santiago da Silva
Daniel Augusto Bertho Gonzales
Hannah Carolina Silva Ferreira
Larissa Yuri Oyadomari
Lorrane Campos Rodrigues

Programa de Pesquisa
Desirée de Lemos Azevedo
Julia Cerqueira Gumieri
Luiza Giandalia Ramos

Estagiário
Ivan Cesar Jardim Trimiglozzi

EXPOSIÇÃO
(10 de dezembro de 2016 a
20 de março de 2017)

Curadoria e produção
Kátia Felipini Neves
Luiza Giandalia Ramos

Ação Educativa
Equipe do Programa de Ação Educativa

Apoio
Equipe do Programa de Pesquisa
Área de Infraestrutura

Vídeo
Ivan Cesar Jardim Trimiglozzi

Comunicação Visual e Projeto Gráfico
Zol Design

Agradecimentos
Alípio Freire
Elza Lobo
Fernanda Coelho
Ivan Seixas
Maria Aparecida Costa Cantal
Maurice Politi
Rita Sipahi
Teresa Garbayo

Acervo Iconographia
Arquivo Público do Estado de São Paulo
Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de
São Paulo

Memorial da Resistência de São Paulo
Largo General Osório, 66 – Luz
CEP 01213-010 – São Paulo – SP
Tel: 55 11 3335 4990
Memorialdaresistencia.org.br
Twitter.com/M_ResistenciaSP
Fb.com/memorialdaresistencia.org.br



Quando a caneta e o papel, são os únicos
instrumentos a testemunhar minha vivência

Maurice Politi, 1972.

São Paulo, 10 de dezembro de 2016.

Caro(a) Visitante,

A exposição “Carta Aberta – correspondências na prisão” foi realizada com o intuito de contar um pouco sobre um momento crucial na vida de pessoas que lutaram pelos ideais de liberdade e democracia, usurpados pela Ditadura Civil-Militar entre os anos de 1964 e 1985 no Brasil. São cartas que foram mantidas sob os cuidados dos próprios ex-presos e familiares por mais de 4 décadas, e que agora voltam a ganhar vida ao serem abertas. Seus conteúdos articulam elementos fundamentais da vida humana sob a drástica condição imposta pelo confinamento.

A mostra apresenta uma antologia dessas cartas, selecionadas a partir da definição de temas que nos pareceram mais caros, como o momento marcante da chegada na prisão; os cuidados para informar sem causar demasiada preocupação; as inúmeras descobertas e superações individuais e coletivas; a angústia constantemente sentida durante as transferências, e os processos de julgamento, que precedem a tão almejada liberdade.

Elas testemunham as vivências de ambos os lados – o de dentro e o de fora. Revelam experiências íntimas e profundas, bem como a necessidade de informar e ser informado e os mútuos esforços na incansável tentativa de promover um pouco de conforto para aquele que estava distante.

Assim, pensamos uma estrutura para a exposição em que você possa seguir o roteiro proposto através da numeração dos painéis, ou guiar-se de modo independente, permitindo-lhe outros trajetos de leitura, uma vez que os assuntos tratados perpassam todas as cartas.

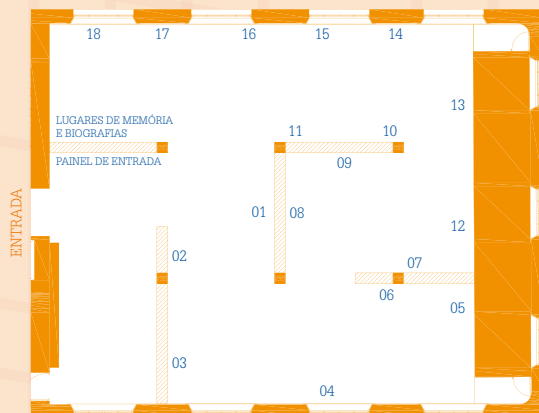
A realização dessa exposição só foi possível graças à colaboração e a confiança de ex-presos políticos e familiares convidados que, ao entregarem suas cartas, permitiram que fossem abertas, lidas e expostas ao público. Embora saibamos que muitos outros ainda preservam suas cartas, em virtude do tempo de produção e espaço restritos, não nos foi possível contatar a todos(as), como bem gostaríamos.

Esta mostra, que ficará aberta ao público de 10 de dezembro deste ano até 20 de março de 2017, inaugura o novo espaço de exposições temporárias do Memorial da Resistência de São Paulo, no 3º andar deste edifício.

Agradecemos a generosidade daqueles que nos cederam suas cartas e a você, visitante, por hoje compartilhar conosco esta experiência.

Saudações,
Kátia Felipini e Luiza Giandalia.

Apresentamos abaixo uma planta esquemática da exposição para que você possa se situar melhor no espaço e, caso deseje, ainda poderá seguir o roteiro de visita proposto.



PAINEL DE ENTRADA

Neste painel, selecionamos trechos de algumas das cartas que evidenciam a importância das correspondências no contexto das prisões ocorridas.

01. CHEGADA NA PRISÃO

No caso das prisões efetuadas na capital paulista, as pessoas eram geralmente sequestradas pela Operação Bandeirantes (Oban), e depois eram encaminhadas para o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), ambos lugares de prisão e tortura. Somente depois destas passagens é que eram transferidas para os chamados presídios políticos. As cartas que eram enviadas logo após a ocorrência da prisão tinham como prioridade informar a família sobre o paradeiro e as condições gerais daquele que se encontrava preso.

02. TENSÃO NO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA

As ações violentas deliberadamente provocadas pelas forças repressivas tomavam os processos de transferência em eventos verdadeiramente traumáticos para o preso. As cartas que relatam estes momentos evidenciam sentimentos de apreensão no que está por vir. Muitas vezes, os presos, após serem retirados de suas celas de forma abrupta e violenta, eram submetidos a viagens exaustivas, sem sequer saber qual seria seu próximo destino.

03. A SAUDADE DE TODOS

A saudade – da família, dos amigos e do mundo lá fora – é um tema recorrente em todas as cartas. Aqui, selecionamos aquelas em que o tema da saudade era mais contundente.

04. A ESPERA DE CARTAS E VISITAS

A chegada das cartas era esperada com ansiedade tanto pelos presos quanto pelos familiares e amigos. Elas representavam uma forma de complemento às visitas, que, por sua vez, eram geralmente muito breves e esparsas. Em muitos casos, os deslocamentos para as visitas eram bastante cansativos, mas assiduamente enfrentados. Era necessário ainda, haver um planejamento que antecesse a visita, que devia prever a leva de mantimentos, roupas, algum dinheiro etc.

05. A PRESENÇA DA CENSURA

A censura variava, em certa medida, com as normas e conduta da direção do presídio, mas sua presença era constante. Impunha-se essencialmente na restrição da entrada de livros e outros materiais e no conteúdo das cartas. Além da censura imposta pela repressão, nota-se a constante autocensura, que tinha o intuito de preservar os sentimentos de quem as lia, bem como de assegurar a sua entrega.

06. A RESISTÊNCIA DENTRO DA PRISÃO

De diferentes maneiras, a resistência política manteve-se ativa, mesmo durante os longos anos de confinamento. Não sucumbir, manter-se firme e com a "moral elevada" eram questões fundamentais a todos.

07. ENSINO E APRENDIZADO

A preocupação em ampliar e amadurecer o conhecimento por meio das leituras e debates representava uma constante na rotina da maioria dos presos políticos. Além da produção individual de conhecimento, havia o compromisso em auxiliar outros presos em sua formação intelectual. Com grande entusiasmo, eram implantados diversos cursos dentro da prisão.

08. O TEMPO LIVRE E O ARTESANATO

Em muitas prisões, era estimulado o trabalho manual. A produção de artesanatos, como bolsas, carteiras, adornos e outros itens, serviam para desenvolver habilidades manuais e presentear, mas, especialmente, para serem revertidos em renda extra para os presos e familiares.

09. AS COMEMORAÇÕES À DISTÂNCIA

As cartas cumpriam, também, a importante função de aproximar as pessoas nas datas comemorativas, quando desejamos estar perto daqueles que amamos. Elas se faziam presentes nas datas de aniversário, no Natal, no dia das mães e em muitas outras datas festivas que, independente das circunstâncias, jamais poderiam ser esquecidas.

10. OS LAÇOS SOLIDÁRIOS

A solidariedade foi parte do cotidiano dentro e fora da prisão: entre os companheiros presos e entre familiares e amigos. A solidariedade manifestava-se de variadas formas, visando sempre à renovação das esperanças e o fortalecimento mútuo, na tentativa de tornar a vida, naquele contexto, menos dura.

11. TRANSFORMAÇÕES E DESCOBERTAS

Na solidão de uma cela ou nos momentos em grupo, era grande a disponibilidade para descobertas e transformações interiores. A realidade na prisão representava um aprendizado constante, obtido através da reflexão sobre novos paradigmas e valores.

12. AS GREVES DE FOME

Ao longo da década de 1970, em diversos presídios do país, realizaram-se greves de fome empreendidas por grupos de presos políticos. Esta decisão era tomada como símbolo do compromisso e da solidariedade aos companheiros mantidos isolados e em luta contra as condições precárias de alimentação, acomodação e outros serviços.

13. PRESOS POLÍTICOS E OUTROS PRESOS

As cartas também testemunham a convivência entre presos políticos e outros presos, ou os chamados "presos comuns". O olhar para esta questão era plural de ambas as partes: algumas vezes era vivido com entusiasmo e outras, com certa apreensão ou desconfiança.

14. A SAÚDE E O BEM ESTAR

O bem estar dos presos era motivo de preocupação constante entre familiares e amigos, que escreviam afoitos por notícias. Os espaços exíguos, a alimentação precária, a falta de ar livre e a reduzida mobilidade são alguns dos fatores responsáveis por provocarem problemas diversos de saúde.

15. ANGÚSTIA NOS PROCESSOS DE JULGAMENTOS

Os processos de julgamento movidos pelas Auditorias Militares traziam aos presos e seus familiares a esperança da redução da pena, acompanhada de um forte sentimento de angústia, que é ressaltado nas cartas que abordam este momento tão decisivo.

16. A ALMEJADA LIBERDADE

Quanto mais se aproximava o dia da soltura, maior era a inquietação e o desassossego, que parecia dominar a todos. O sonho de liberdade reflete a capacidade do ser humano de renovar suas esperanças e garante: "a atração da rua é mais forte".

17. DIÁLOGOS EM TRANSIÇÃO

Bilhetes, cartas e desenhos eram trocados entre companheiros presos e também com os outros presos (não políticos). Além disso, havia aquelas intermediadas mais diretamente pelo sistema carcerário e que, por isso, ficavam no limiar entre os dois espaços – o de dentro e o de fora.

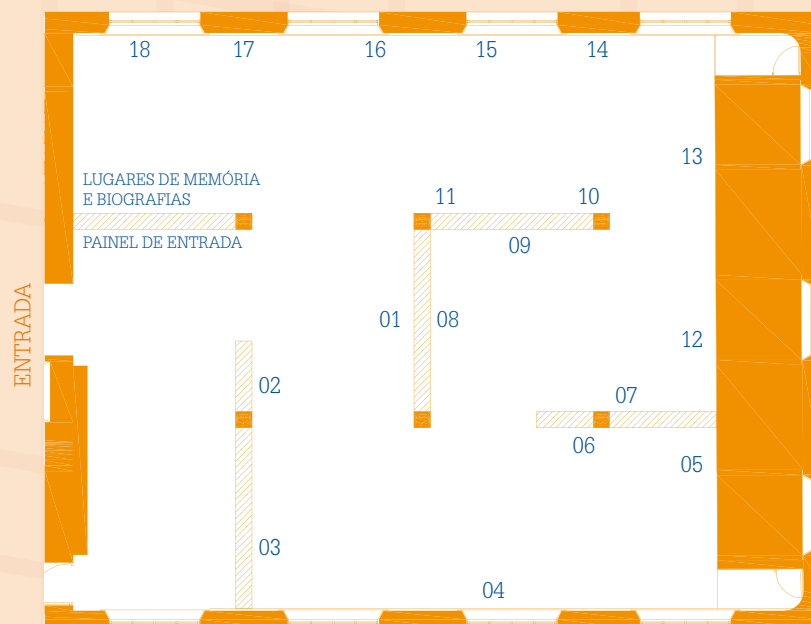
18. ANISTIA INTERNACIONAL

Uma extensa campanha movida pela Anistia Internacional levou milhares de cartões à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, um dos locais onde o militante Ivan Seixas, sequestrado aos 16 anos de idade, foi mantido preso.

VITRINAS

Nas vitrinas, encontram-se outras cartas originais, alguns artesanatos produzidos na prisão, abaixo-assinados, livros escritos a partir da experiência de prisão, fotografias e outros itens que circundam o tema da exposição.

Apresentamos abaixo uma planta esquemática da exposição para que você possa se situar melhor no espaço e, caso deseje, ainda poderá seguir o roteiro de visita proposto.



PAINEL DE ENTRADA

Neste painel, selecionamos trechos de algumas das cartas que evidenciam a importância das correspondências no contexto das prisões ocorridas.

01. CHEGADA NA PRISÃO

No caso das prisões efetuadas na capital paulista, as pessoas eram geralmente sequestradas pela Operação Bandeirantes (Oban), e depois eram encaminhadas para o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), ambos lugares de prisão e tortura. Somente depois destas passagens é que eram transferidas para os chamados presídios políticos. As cartas que eram enviadas logo após a ocorrência da prisão tinham como prioridade informar a família sobre o paradeiro e as condições gerais daquele que se encontrava preso.

02. TENSÃO NO PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA

As ações violentas deliberadamente provocadas pelas forças repressivas tornavam os processos de transferência em eventos verdadeiramente traumáticos para o preso. As cartas que relatam estes momentos evidenciam sentimentos de apreensão no que está por vir. Muitas vezes, os presos, após serem retirados de suas celas de forma abrupta e violenta, eram submetidos a viagens exaustivas, sem sequer saber qual seria seu próximo destino.

03. A SAUDADE DE TODOS

A saudade – da família, dos amigos e do mundo lá fora – é um tema recorrente em todas as cartas. Aqui, selecionamos aquelas em que o tema da saudade era mais contundente.

04. A ESPERA DE CARTAS E VISITAS

A chegada das cartas era esperada com ansiedade tanto pelos presos quanto pelos familiares e amigos. Elas representavam uma forma de complemento às visitas, que, por sua vez, eram geralmente muito breves e esparsas. Em muitos casos, os deslocamentos para as visitas eram bastante cansativos, mas assiduamente enfrentados. Era necessário ainda, haver um planejamento que antecederesse a visita, que devia prever a leva de mantimentos, roupas, algum dinheiro etc.

05. A PRESENÇA DA CENSURA

A censura variava, em certa medida, com as normas e conduta da direção do presídio, mas sua presença era constante. Impunha-se essencialmente na restrição da entrada de livros e outros materiais e no conteúdo das cartas. Além da censura imposta pela prisão, nota-se a constante autocensura, que tinha o intuito de preservar os sentimentos de quem as lia, bem como de assegurar a sua entrega.

06. A RESISTÊNCIA DENTRO DA PRISÃO

De diferentes maneiras, a resistência política manteve-se ativa, mesmo durante os longos anos de confinamento. Não sucumbir, manter-se firme e com a “moral elevada” eram questões fundamentais a todos.

07. ENSINO E APRENDIZADO

A preocupação em ampliar e amadurecer o conhecimento por meio das leituras e debates representava uma constante na rotina da maioria dos presos políticos. Além da produção individual de conhecimento, havia o compromisso em auxiliar outros presos em sua formação intelectual. Com grande entusiasmo, eram implantados diversos cursos dentro da prisão.

08. O TEMPO LIVRE E O ARTESANATO

Em muitas prisões, era estimulado o trabalho manual. A produção de artesanatos, como bolsas, carteiras, adornos e outros itens, serviam para desenvolver habilidades manuais e presentear, mas, especialmente, para serem revertidos em renda extra para os presos e familiares.

09. AS COMEMORAÇÕES À DISTÂNCIA

As cartas cumpriam, também, a importante função de aproximar as pessoas nas datas comemorativas, quando desejamos estar perto daqueles que amamos. Elas se faziam presentes nas datas de aniversário, no Natal, no dia das mães e em muitas outras datas festivas que, independente das circunstâncias, jamais poderiam ser esquecidas.

10. OS LAÇOS SOLIDÁRIOS

A solidariedade foi parte do cotidiano dentro e fora da prisão: entre os companheiros presos e entre familiares e amigos. A solidariedade manifestava-se de variadas formas, visando sempre à renovação das esperanças e o fortalecimento mútuo, na tentativa de tornar a vida, naquele contexto, menos dura.

11. TRANSFORMAÇÕES E DESCOBERTAS

Na solidão de uma cela ou nos momentos em grupo, era grande a disponibilidade para descobertas e transformações interiores. A realidade na prisão representava um aprendizado constante, obtido através da reflexão sobre novos paradigmas e valores.

12. AS GREVES DE FOME

Ao longo da década de 1970, em diversos presídios do país, realizaram-se greves de fome empreendidas por grupos de presos políticos. Esta decisão era tomada como símbolo do compromisso e da solidariedade aos companheiros mantidos isolados e em luta contra as condições precárias de alimentação, acomodação e outros serviços.

13. PRESOS POLÍTICOS E OUTROS PRESOS

As cartas também testemunham a convivência entre presos políticos e outros presos, ou os chamados “presos comuns”. O olhar para esta questão era plural de ambas as partes: algumas vezes era vivido com entusiasmo e outras, com certa apreensão ou desconfiança.

14. A SAÚDE E O BEM ESTAR

O bem estar dos presos era motivo de preocupação constante entre familiares e amigos, que escreviam afoitos por notícias. Os espaços exíguos, a alimentação precária, a falta de ar livre e a reduzida mobilidade são alguns dos fatores responsáveis por provocarem problemas diversos de saúde.

15. ANGÚSTIA NOS PROCESSOS DE JULGAMENTOS

Os processos de julgamento movidos pelas Auditorias Militares traziam aos presos e seus familiares a esperança da redução da pena, acompanhada de um forte sentimento de angústia, que é ressaltado nas cartas que abordam este momento tão decisivo.

16. A ALMEJADA LIBERDADE

Quanto mais se aproximava o dia da soltura, maior era a inquietação e o desassossego, que parecia dominar a todos. O sonho de liberdade reflete a capacidade do ser humano de renovar suas esperanças e garante: “a atração da rua é mais forte”.

17. DIÁLOGOS EM TRANSIÇÃO

Bilhetes, cartas e desenhos eram trocados entre companheiros presos e também com os outros presos (não políticos). Além disso, havia aquelas intermediadas mais diretamente pelo sistema carcerário e que, por isso, ficavam no limiar entre os dois espaços – o de dentro e o de fora.

18. ANISTIA INTERNACIONAL

Uma extensa campanha movida pela Anistia Internacional levou milhares de cartões à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, um dos locais onde o militante Ivan Seixas, sequestrado aos 16 anos de idade, foi mantido preso.

VITRINAS

Nas vitrinas, encontram-se outras cartas originais, alguns artesanatos produzidos na prisão, abaixo-assinados, livros escritos a partir da experiência de prisão, fotografias e outros itens que circundam o tema da exposição.